

## CONTROLE DA BICHEIRA DA RAIZ, *Oryzophagus oryzae* (COSTA LIMA, 1936) COM O TRATAMENTO DAS SEMENTES EM ARROZ IRRIGADO

Oliveira, J.V. de. Pesquisador do IRGA/EEA, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94.930-030, Cachoeirinha, RS.

O controle químico da bicheira da raiz no Rio Grande do Sul, até a década de 70, era realizado, principalmente com o emprego de inseticidas, no tratamento das sementes.

BERTELS (1970) cita alguns inseticidas para tratar as sementes, destacando como mais eficientes, o Aldrin 40 PM, Dieldrin 50 PM e Lindane 25 PM. Com a proibição do emprego de clorados, este método químico deixou de ser utilizado. Então o controle químico deste inseto-praga passou a ser realizado pela aplicação de inseticidas, na água de irrigação.

Atualmente com o surgimento de novos grupos de inseticidas para o tratamento das sementes foi realizado este estudo, visando verificar eficiência de alguns produtos no controle da bicheira da raiz.

O experimento foi conduzido a campo na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) em Cachoeirinha RS, no período agrícola 1998/99.

A cultivar IRGA 417 foi semeada, em linha na densidade 150kg/ha. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com 4 repetições, medindo cada parcela 3,0 x 4,0m, com 12m<sup>2</sup> de área.

Os tratamentos empregados e a testemunha, são especificados na Tabela 1.

Nos tratamentos 1, 2, as sementes foram tratadas com Standak aos 5 meses e 2 meses, antes da semeadura respectivamente.

Nos tratamentos 3, 4, 5 e 6 as sementes foram tratadas com os inseticidas Standak, Cruiser (100 e 150g/100kg semente) e Orthene, 1 dia antes da semeadura.

O inseticida Furadan, empregado como padrão, para o controle de larvas, foi aplicado aos 32 dias, após a irrigação.

A avaliação para determinar a população de larvas, foi realizada aos 38 dias após a irrigação, através de 4 amostras de solos e raízes, retiradas em cada parcela, com amostrador de cano PVC, com 10cm de diâmetro por 15cm de comprimento.

A população de larvas existente na testemunha, foi em média 3 em cada amostra de plantas coletadas.

Para o cálculo da percentagem de eficiência de cada tratamento, foi aplicada a fórmula de Abbott, (1925).

Quanto ao rendimento de grãos, este foi obtido pela colheita de 4m<sup>2</sup> (2 x 2m) sendo os resultados expressos em t/ha e a unidade corrigida para 13%.

Os dados foram submetidos a análise de variância através do teste-F e, posteriormente, foi procedida a comparação das médias pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

O controle de larvas da bicheira da raiz com Standak no tratamento de sementes foi eficiente, sendo os resultados similares ao inseticida padrão Furadan (Tabela 1), independente da época em que foi tratada a semente. O Cruiser na dose de 150g proporcionou um controle intermediário e os demais inseticidas foram insatisfatórios no controle das larvas.

O rendimento de grãos não diferiu significativamente entre as parcelas tratadas e a testemunha sem controle.

ABBOTT, W. S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, 265 - 67, 1925.

BERTELS, A. 1970. Arroz: Pragas na lavoura e seu controle. Pelotas, Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul. 24 p. (Circular 43).

Tabela 1-Tratamentos, dosagens, leitura de larvas e rendimento de grãos, no controle a bicheira da raiz, em arroz irrigado, IRGA/EEA. Cachoeirinha, RS, 1999

Tratamentos Nome técnico e comercial	Dosagem comercial (g)	Eficiência %	Rendimento de grãos (t/ha)
1. FIPRONIL ( Standak 250 FS)	250 <sup>1</sup>	100,00 A*	6,99 A
2. FIPRONIL ( Standak 250 FS)	250	100,00 A	6,97 A
3. FIPRONIL ( Standak 250 FS)	250	100,00 A	7,08 A
4. THIAMETHOXAM ( Cruiser 700 WS)	100	60,75 C	6,57 A
5. THIAMETHOXAM ( Cruiser 700 WS)	150	83,70 B	6,87 A
6. ACEPHATE ( Orthene 750 PM)	1000	43,00 D	6,62 A
7. CARBOFURAN ( Furadan 50 G)	15000	100,00 A	7,05 A
8. TESTEMUNHA	-	0,00 E	6,60 A

\* Nas colunas, médias seguidas da mesma letra, não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

1 - Tratamento de sementes (g/100kg semente).